

## ORKUT E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A INTIMIDADE PESSOAL E CONJUGAL<sup>✦</sup>

Aruza do Carmo Ribeiro Carelli<sup>1</sup>; Sandra Baptista<sup>24</sup>

### ORKUT AND ITS CONNECTION WITH PERSONAL AND COUPLE'S INTIMACY

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma os sujeitos lidam com a intimidade no site de relacionamento Orkut, tanto no âmbito pessoal como no conjugal. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, que utilizou o questionário como técnica de coleta de dados. Pretendeu-se fazer um panorama sobre 8 (oito) aspectos: perfil da amostra; por que o Orkut; informações reveladas pelo Orkut; Orkut versus mundo presencial; relacionamento afetivo-amoroso; quando o parceiro tem Orkut; quando o parceiro não tem Orkut; e perfil falso no Orkut. Para análise dos dados, foi utilizado o método hermenêutico-dialético. Verificou-se que os indivíduos têm consciência de que o Orkut está a serviço da exposição pessoal, e sua principal finalidade é saber da vida dos outros. Por este motivo, muitos cuidam para restringir os dados que expõem. Percebeu-se também que os sujeitos gostam do fato do parceiro ter Orkut, pois assim sentem que podem controlar a relação.

**Palavras-chave:** Intimidade; casal; Orkut; Internet; redes sociais.

**Abstract:** This work aims to understand how subjects deal with intimacy in the relationship website called Orkut, in both individual and love affective ways. A qualitative research was made, which used the questionnaire as a technique of data collection. It intended to cover 8 (eight) areas: sample profile; why Orkut; information revealed by Orkut; Orkut versus “face-to-face world”; affective and loving relationship; when the partner is in Orkut; when the partner is not in Orkut; and fake profile in Orkut. For data analysis, the hermeneutic-dialectic method was used. We verified that subjects are aware that Orkut is a service for personal exposure, and its main purpose is to know about other people's lives. For this reason, many individuals take care to restrict which information they expose. We also noticed that subjects enjoy when their partners are in Orkut, so they feel they can control the relationship.

**Keywords:** Intimacy; couple; Orkut; Internet; social networks.

### Introdução

A Internet exerce uma função em grande parcela dos relacionamentos interpessoais na atualidade. O Orkut ([www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)) é o site de relacionamento ou rede social mais popular no Brasil (Orkut, 2008). O objetivo deste trabalho é compreender de que forma os sujeitos lidam com a intimidade no Orkut, tanto no âmbito pessoal como no conjugal. Interessa investigar de que forma as pessoas se mostram no Orkut, o que expõem da sua personalidade, como se expõem e/ou preservam sua intimidade, e de que forma lidam com a privacidade no Orkut. Todos estes elementos são abordados em caráter individual, e à medida que influenciam os relacionamentos afetivo-amorosos.

---

<sup>✦</sup> Artigo baseado na monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Sexualidade Humana do curso de Pós-graduação em Sexualidade Humana do Uni-IBMR

<sup>1</sup> Psicóloga, Gestalt-terapeuta pelo Centro de Gestalt-terapia Sandra Salomão (CGT), Pós-graduada em Sexualidade Humana pelo Uni-IBMR, Supervisora de grupo de formação em Gestalt-terapia no CGT, Coordenadora do SAP (Serviço de Atendimento Psicológico do CGT), Coordenadora da ESPE (Equipe de Serviço Psicológico Especializado) do CGT. e-mail: [aruza@uol.com.br](mailto:aruza@uol.com.br)

<sup>24</sup> Psicóloga, Terapeuta Sexual e Educadora Sexual, Mestre em Sexologia, Especialista em Sexualidade Humana, Especialista em Psicologia Clínica, Coordenadora da Pós-graduação em Sexualidade Humana do Uni-IBMR. e-mail: [sandrabaptista@sandrabaptista.com](mailto:sandrabaptista@sandrabaptista.com)

## **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, e a técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário de perguntas abertas e fechadas do estilo survey. Este instrumento foi o mais apropriado uma vez que pôde ser disponibilizado no próprio Orkut, tendo este se tornado tanto o tema da pesquisa quanto seu meio para realizá-la. Foi criada a comunidade “Pesquisa de Sexologia” para disponibilizar o questionário, cujo objetivo era de realizar um panorama sobre 8 (oito) aspectos: perfil da amostra; por que o Orkut; informações reveladas pelo Orkut; Orkut versus mundo presencial; relacionamento afetivo-amoroso; perfil falso no Orkut; quando o parceiro tem Orkut; e quando o parceiro não tem Orkut. Para análise dos dados, foi utilizado o método hermenêutico-dialético, no qual a fala dos atores sociais é situada em seu contexto para melhor ser compreendida (MINAYO, 1996).

A amostra foi composta por 61 (sessenta e um) sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 16 (dezesesseis) e 55 (cinquenta e cinco) anos, todos usuários do Orkut. O estado civil dos sujeitos variava entre solteiro, solteiro namorando, casado, casamento aberto, e relacionamento aberto.

## **Resultados e discussão**

A análise da pesquisa mostrou que, com o tempo, o Orkut mostrou-se um meio eficiente de saber da vida dos amigos e manter contato, e ainda fazer novos amigos – quase um “vício”. O Orkut propicia a seus usuários “recuperar o passado” (MOCELLIM, 2008), e, também, agiliza o contato informal entre as pessoas, “numa época em que o crescimento e a aceleração do ritmo de vida nos grandes centros urbanos reduz o tempo disponível para os encontros presenciais e seus prolongamentos” (DUPRAT & NOLF, 2007, p. 129).

Observamos que os sujeitos têm consciência de que o Orkut está a serviço da exposição pessoal. De acordo com Itakura (2008, citado por SEMERENE, 2008), todos que estão no Orkut dão liberdade para qualquer pessoa entrar na sua intimidade. Deste modo, muitos indivíduos cuidam para restringir os dados que expõem no site, tanto no que diz respeito a dados pessoais quanto às informações sobre o relacionamento afetivo-amoroso que mantêm, e, assim, preservar sua intimidade e gerenciar sua privacidade. Todas as informações que o Orkut solicita “são opcionais, ou seja, um usuário pode manter um perfil contendo e dando a ver o mínimo de informações” (FRAGOSO, 2006, p. 3). Os sujeitos acreditam que “só expõem o que querem”. Apagar recados (MOCELLIM, 2008), não fornecer resposta no item “relacionamento” (Orkut, 2008), e enviar recados via depoimento são algumas das estratégias para tal. Por outro lado, há a curiosidade de quem participa do Orkut de ver as informações fornecidas por outros usuários. A partir da pesquisa, constatou-se que a principal finalidade do Orkut é saber da vida dos outros.

Desta forma, cria-se um conflito: o usuário dono do perfil no Orkut exibe o menor número de informações (em sua concepção) para evitar uma grande exposição, e, ao mesmo tempo, deseja ver o maior número de informações possíveis no Orkut dos outros.

Verificou-se que os indivíduos, de forma geral, acreditam não ser possível haver uma relação de intimidade com alguém através do Orkut, pois sentem falta da relação cara-a-cara. Porém, pensam que o site pode servir de ferramenta para o contato inicial de duas pessoas, que depois poderão desfrutar de intimidade no mundo presencial. Morris (1974) corrobora esta crença: ser íntimo significa ser próximo, e necessariamente pressupõe um contato corporal (p. 24). De acordo com Dela Coleta, Dela Coleta & Guimarães (2008), “o relacionamento virtual pode, ou não, materializar-se na realidade, concretizando as relações iniciadas no ciberespaço” (p. 280). Assim, o Orkut tanto contribui para o início de um relacionamento afetivo-amoroso quanto atrapalha em sua manutenção, em geral por causa de ciúmes, seja de recados ou depoimentos de outras pessoas no Orkut do parceiro, seja devido ao reaparecimento de ex-parceiros.

Avançando na nossa reflexão, mais do que saber sobre a vida dos outros, o Orkut serve para controlar o outro, especialmente em relações afetivo-amorosas. Os sujeitos cujos parceiros têm Orkut sentem que podem controlar. Entram na página do outro com frequência, olham os recados, olham o recado que o parceiro escreveu no Orkut de outras pessoas. Aqueles que não admitem

controlar, dizem “acompanhar”, “ter noção”, “assistir de camarote”, “ver como ele se relaciona com os amigos”, ou “têm curiosidade”. Todos os termos utilizados, em última instância, referem-se à tentativa de controle sobre o outro. A Internet propicia a manifestação do desejo de controlar a vida do outro, e isto tem modificado os modos de relacionamento entre as pessoas (ZACHARIAS, 2007).

Os indivíduos cujo parceiro não tem Orkut são indiferentes ao fato ou gostariam que o parceiro tivesse. Acreditam que não mudaria nada no relacionamento. Entretanto, os parceiros destes sujeitos nunca tiveram Orkut enquanto estavam se relacionando com eles.

Os usuários que possuem um perfil falso no Orkut usam-no com a finalidade principal de olhar a página dos outros sem que eles saibam (“fuxicar”). A possibilidade de “xeretar o perfil, o álbum e os recados de outras pessoas certamente era um atrativo importante do Orkut, para cuja manutenção muitos perfis falsos foram criados após a implementação de visualizações de seu perfil...” (FRAGOSO, 2006, p. 3). Aqueles que têm um perfil falso afirmam que não expõem desejos e características de personalidade que não revelam ao parceiro. Porém, admitem que o parceiro não sabe da existência desse perfil. Para Duprat & Nolf (2007), os perfis falsos podem dissimular muitos dos aspectos humanos de seus usuários, que no mundo presencial tornariam a convivência complicada.

### **Conclusões**

O sucesso do Orkut no Brasil é inegável, tanto que, no rastro de seu êxito, surgiram outros sites similares, como o Octopop, Multiply, My Space, e Twitter, mostrando a todos a necessidade de se conviver com novos conceitos e novas práticas sociais envolvendo a auto-representação e a representação do outro no âmbito da sexualidade em geral.

O Orkut influencia e tem sido influenciado pelos relacionamentos afetivo-amorosos contemporâneos. Assim, a noção de intimidade de indivíduos e casais tem sido igualmente afetada. Basta um dos membros do casal ter um Orkut, que haverá influências na dinâmica do par. Cabe a ambos fazer com que os efeitos prejudiciais sejam minimizados, e aproveitar as conseqüências favoráveis de haver um site de relacionamento na vida do casal.

### **Referências Bibliográficas:**

DELA COLETA, A., DELA COLETA, M. & GUIMARÃES, J. L. (2008). O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. *Psicologia em Estudo*, 13 (2), 277-285, 2008.

DUPRAT, M. & NOLF, A. Orkut: Usos e desusos. In: I. FORTIM & R. M. FARAH (Org.), *Relacionamentos na era digital* (pp. 129-131). São Paulo: Giz, 2007.

FRAGOSO, S. Eu odeio quem odeia... Considerações sobre o comportamento dos usuários brasileiros na ‘tomada’ do Orkut. IN: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Org.) XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MOCELLIM, A. Internet e identidade: Um estudo sobre o website Orkut. Junho de 2008. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf)>. Acesso em: março de 2009.

MORRIS, D. Comportamento íntimo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

ORKUT.Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/MembersAll.aspx>>. Acesso em agosto de 2008.

SEMERENE, B. Ingenuidade ou prazer em ser visto? 2006. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=10718>>. Acesso em maio de 2009.

ZACHARIAS, J. Sobre os limites dos “segredos” na era da Internet. In: I. FORTIM & R. M. FARAH (Org.). Relacionamentos na era digital (pp. 108-110). São Paulo: Giz, 2007.